



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DENGUE: PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Luana Guimarães da Silva¹, Quemili de Cássia Dias de Sousa², Acsa Lia Campanate³, Camila Martins do Nascimento⁴, Ítalo Souza Rodrigues⁵, Wanderley Rodrigues Souto⁶, Felipe Leal Soares⁷, Hellen Caroline Costa Vieira⁸, Elissandra de Jesus Oliveira Ramos⁹

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

A dengue é uma doença com aumento de casos nos últimos anos, com manifestações que podem levar a incapacidade temporária e até mesmo morte, principalmente em pessoas de 20 a 39 anos expostas a áreas com vetor da doença. O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica sobre a dengue, abordando sintomas, diagnóstico, tratamento e utilizando classificações NANDA I, NIC e NOC para auxiliar na assistência de enfermagem de forma sistematizada, junto com a apresentação da SAE frente ao paciente com diagnóstico de dengue. Realização de pesquisa exploratória quantitativa através de revisão sistemática, com foco na aplicabilidade de estudos relevantes para a prática, envolvendo a busca bibliográfica de artigos sobre dengue e sua infecção viral. A pesquisa seguiu o modelo PICO e selecionou estudos publicados entre 2010 e 2024 em três línguas: português, inglês e espanhol, excluindo trabalhos duplicados ou que não se encaixam no tema proposto. Foi realizada a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com dengue, encontrados 5 principais diagnósticos com base em NANDA, 5 Intervenções de enfermagem com base em NIC e prescrito os cuidados de enfermagem frente ao paciente com dengue.

Descritores em Ciências da Saúde: Dengue; Infecção pelo vírus da dengue; Dengue hemorrágica.



SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE FOR PATIENTS WITH DENGUE: MAIN DIAGNOSIS, INTERVENTION AND NURSING CARE

ABSTRACT

Dengue is a disease with an increase in cases in recent years, with manifestations that can lead to temporary disability and even death, especially in people aged 20 to 39 exposed to areas with the disease vector. The work consists of a bibliographical review on dengue, addressing symptoms, diagnosis, treatment and using NANDA I, NIC and NOC classifications to assist in nursing care in a systematic way, along with the presentation of the SAE in relation to the patient diagnosed with dengue. Conducting quantitative exploratory research through a systematic review, focusing on the applicability of relevant studies for practice, involving a bibliographic search for articles on dengue and its viral infection. The research followed the PICO model and selected studies published between 2010 and 2024 in three languages: Portuguese, English and Spanish, excluding duplicate works or those that do not fit the proposed theme. The systematization of nursing care for patients with dengue was carried out, 5 main diagnoses were found based on NANDA, 5 nursing interventions based on NIC and nursing care was prescribed for patients with dengue.

Health Sciences Descriptors: Dengue; Dengue virus infection; Dengue hemorrhagic fever.

Instituição afiliada – ¹Enfermeira, especialista em UTI adulto e neonatal, mestranda pela Universidade Estadual do Goiás (UEG), enfermagem.mauadf@gmail.com; ²Enfermeira, especialista em UTI em Urgência e Emergência, Faculdade Mauá-GO, quemili34@gmail.com; ³Enfermeira, especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, Faculdade Mauá-GO, acsaliia@gmail.com; ⁴ Enfermeira, especialista em enfermagem do trabalho, Faculdade Mauá-GO, camila.martins10c7@2gmail.com; ⁵Enfermeiro, especialista em Urgência e emergência, Faculdade Mauá-GO, italosouza45@gmail.com; ⁶Especialista em Gestão e Orientação Educacional, Faculdade Mauá-GO, prof.wanderleysouto@gmail.com; ⁷Biólogo, especialista em Citologia Clínica, Faculdade Mauá-GO, felipelealsoares34282@gmail.com; ⁸Especialista em Educação Física Escolar, Faculdade Mauá-GO/Secretaria de Educação do estado de Goiás, prof.carol1992@gmail.com; ⁹Especialista em neuropsicologia, Faculdade Mauá-GO, psic.elissandra3@gmail.com.

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Fevereiro e publicado em 23 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2101-2112>

Autor correspondente: Quemili de Cássia Dias de Sousa quemili34@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa caracterizada por febre aguda, causada por um arbovírus pertencente à família Flaviviridae e transmitida pela picada da fêmea do mosquito vetor *Aedes aegypti*. O agente etiológico da dengue possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, sendo que uma mesma pessoa pode apresentar a doença até quatro vezes ao longo da sua vida, já que a proteção cruzada entre os sorotipos é apenas transitória (Dias *et al.*, 2010; Oliveira *et al.* 2012).

A transmissão ocorre pela picada do mosquito que, após um repasto de sangue infectado, terá um período de incubação extrínseca que varia de 8 a 12 dias. Portanto, a transmissão não pode ser feita por contato direto entre uma pessoa infectada e outra sadia (Brasil, 2013). Os sinais e sintomas clínicos da dengue podem variar desde uma febre indiferenciada, que pode ser confundida com um sintoma característico de outra doença, até casos graves com risco de morte. Qualquer um dos quatro sorotipos existentes pode causar infecções consideradas tão graves a ponto de evoluir para óbito, principalmente após choque hipovolêmico, o que revela um dos quadros fatais da doença (Abe; Marques; Costa, 2012).

Atualmente a dengue é considerada um problema de saúde pública mundial e cerca de dois quintos da população está exposta ao risco de adquirir a doença, possuindo uma maior propensão àqueles indivíduos que moram em países de clima tropical e tropical-úmido, visto que estes possuem características climáticas que favorecem a incubação e proliferação do mosquito, como elevadas temperaturas e grande número de precipitações (Valadares; Filho; Peluzio, 2013).

Norteando-se da necessidade de aumentar o conhecimento da equipe de enfermagem a respeito do tema abordado, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a dengue, descrevendo a sintomatologia, diagnóstico e tratamento, apresentando uma tabela com diagnósticos de enfermagem utilizando o NANDA I - (North American Nursing Diagnosis Association), Intervenções de enfermagem utilizando o NIC-(Nursing Interventions Classification) e os Resultados esperados utilizando o NOC-(Classification of Nursing Outcomes). Sendo uma forma de reunir e organizar informações sobre os resultados da assistência de enfermagem de forma sistemática. Além disso, será apresentada a Sistematização da Assistência de



Enfermagem (SAE) com as principais assistências frente ao paciente com diagnóstico de dengue.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão sistemática, de abordagem quantitativa, que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas e favorece a aplicabilidade de estudos significativos para a prática (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Para revisão na literatura e aquisição de dados necessários, foram realizadas buscas bibliográficas eletrônicas em base de informatizados nacionais e internacionais (Lilacs, Medline, Science, Direct e Scielo). Utilizadas as seguintes palavras combinadas em português e inglês incluídas nos recursos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dengue; Infecção pelo vírus da dengue; Dengue hemorrágica.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2010 a 2024. Serão excluídos os estudos que não se enquadrem nesse tema, que não estejam disponíveis em texto completo ou que sejam duplicados, foram considerados elegíveis estudos publicados em periódicos científicos, desde que sejam em língua portuguesa, inglesa ou espanhola.

A elaboração da pergunta e da estratégia adotada neste estudo seguiu o modelo Population, Intervention, Comparison, Outcome (PICO), que em português corresponde a "População, Intervenção, Comparação, Desfecho". Esse modelo é amplamente empregado na Prática Baseada em Evidências (PBE) como diretriz para revisões sistemáticas (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

Tabela 1 - Descrição da Pergunta de pesquisa a partir da estratégia PICO

P	I	C	O
População	Interesse/ investigação	Contexto / Comparação	Resultado
Crianças, Adultos, Idosos	Dengue em todas as formas	Uso da SAE para pacientes com dengue	Intervenção eficiente



Pergunta : Como a sistematização da assistência de enfermagem pode contribuir para o cuidado do paciente com Dengue?

Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS

A dengue tem se tornado um problema de saúde nos últimos anos e isso se deve a grande quantidade de novos casos dessa infecção, fazendo com que ela seja uma das doenças mais comuns entre os seres humanos. As manifestações clínicas podem levar o acometido ao não cumprimento das atividades durante dias e as chances de mortalidade são grandes dependendo da sua manifestação e eficiência do tratamento médico (Fonseca, 2018).

Deve-se levar em consideração o fato de que pessoas entre 20 e 39 anos são as mais acometidas por essa patologia, principalmente aqueles que estão expostos a áreas com tendência ao vetor dessa doença (Correia, 2011)

A prevalência de internações por essa patologia chega a cerca de 500.000 casos de dengue hemorrágica todos os anos, necessitando de intervenções. Dentre esses casos, cerca de 2,5% vão a óbito, sugere-se que essa taxa possa se tornar duas vezes maior, chegando a superar os 20% quando o enfermo não recebe o tratamento adequado (American Family Physician, 2017).

Uma das principais formas de transmissão dessa patologia é através da picada do mosquito *Aedes aegypti* (infectado), apesar de existir outra espécie de mosquito, o *Aedes albopictus*, que também possui a capacidade de se proliferar da mesma forma, sendo responsável também pelos surtos da doença em países que pertencem ao continente asiático (Nejm, 2020)

O mosquito *Aedes aegypti* possui hábitos diurnos e uma grande preferência por lugares urbanos, domiciliares e alimenta-se por sangue humano. O crescimento desse mosquito se dá através de ovos que são colocados pela fêmea da espécie em água parada onde mais tarde eles irão eclodir, originando assim as larvas. O tempo até chegar na fase de mosquito leva cerca de 10 dias, o ovo do mosquito pode sobreviver cerca de 1 ano fora da água, aguardando assim uma situação favorável para seu crescimento



(Daher; Barreto; Carvalho, 2013).

O vírus é adquirido pelo vetor quando ele se alimenta de sangue contaminado, estando localizado nas glândulas salivares, onde acontece seu crescimento, tornando-o assim infectado por toda a sua vida. A infecção por esse vírus pode manifestar-se de forma assintomática ou até mesmo de forma grave colocando em risco a vida do portador desse patógeno, esses fatores de risco estão ligados tanto ao hospedeiro quanto ao vírus (Nejm, 2020).

Levanta-se a hipótese de que alguns tipos de vírus são mais virulentos que outros, podendo assim infectar um maior número de células, tornando mais fácil a proliferação viral, o que faz com que o sistema imunológico tenha uma ativação mais intensa, permitindo assim que ocorra as formas mais graves dessa doença.

O risco de manifestar a forma grave da doença na infecção secundária é maior do que a primária, isso se dá porque na infecção primária o acometido por esse patógeno produz anticorpos que se tornam neutralizantes para o sorotipo dessa infecção e que permanecem por toda a vida. (Nejm, 2020; American Family Physician, 2017).

É importante que o enfermeiro realize todas as etapas da anamnese e do exame físico para que não ocorram equívocos na classificação da dengue e, posteriormente, nos cuidados de enfermagem, que devem ser individualizados, a fim de observar a evolução e/ou regressão da sintomatologia da doença. O registro de todas as atividades é uma prova contundente de que o cuidado foi ofertado de maneira contínua (Daher; Barreto; Carvalho, 2013).

Partindo dessa premissa, Soares et al.(2015) qualificam a SAE como um dos instrumentos do processo assistencial do enfermeiro que pode contribuir para assegurar a qualidade da assistência, uma vez que a mesma contempla uma gama de ferramentas que inclui a comunicação, a interação e a articulação das dimensões gerenciais e assistenciais.

Os quadros 1, 2 e 3 demonstram o plano de cuidados (diagnósticos, resultados, intervenções e cuidados de enfermagem) para o paciente com dengue com e sem sinais de alerta e dengue grave. Os quadros demonstram uma sugestão para auxiliar no tratamento da dengue de acordo com a sua classificação.



Entretanto, é importante salientar que associado aos cuidados é necessário também o empenho de toda equipe multiprofissional. Esta deve estar envolvida significativamente para proporcionar ao paciente um tratamento adequado e assistência satisfatória e de qualidade, levando a uma rápida recuperação, evitando um desfecho indesejável e contribuindo para seu bem estar.

Quadro 1 - Plano de Cuidados para paciente com dengue sem sinais de alerta.

Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Risco de volume de líquidos deficiente
Intervenções de enfermagem com base em NIC Controle hídrico
Cuidados de enfermagem Manter registro preciso da ingestão e eliminação; Inserir cateter urinário, se apropriado; Monitorar o estado de hidratação.
Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Mobilidade física prejudicada
Intervenções de enfermagem com base em NIC Assistência no autocuidado: transferência
Cuidados de enfermagem Dar informações sobre possíveis causas potenciais de dor muscular ou articular; Documentar o progresso, conforme apropriado; Manter o corpo do paciente no alinhamento correto durante os movimentos.
Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Integridade tissular prejudicada
Intervenções de enfermagem com base em NIC Supervisão da pele
Cuidados de enfermagem Manter a pele limpa e seca, observando a diminuição do exantema; Documentar mudanças na pele e mucosas; Examinar a condição do exantema, conforme apropriado.



Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Risco de sangramento
Intervenções de enfermagem com base em NIC Precauções contra sangramento
Cuidados de enfermagem Monitorar exames laboratoriais; Monitorar atentamente o paciente quanto à hemorragia; Orientar o paciente a evitar aspirina ou outros anticoagulantes.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 - Plano de Cuidados para paciente com dengue com sinais de alerta.

Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais
Intervenções de enfermagem com base em NIC Terapia nutricional
Cuidados de enfermagem Monitorar o peso; Realizar uma avaliação nutricional, conforme apropriado; Oferecer alimentos e líquidos, conforme apropriado.
Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Risco de desequilíbrio eletrolítico
Intervenções de enfermagem com base em NIC Controle hidroeletrólítico
Cuidados de enfermagem Observar os resultados laboratoriais relevantes ao equilíbrio hídrico (ex. hematócritos); Manter registro preciso de ingestão de alimentos; Monitorar quanto à perda hídrica.
Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Troca de gases prejudicada
Intervenções de enfermagem com base em NIC Monitoração respiratória
Cuidados de enfermagem Verificar os sinais vitais conforme apropriado; Auscultar os sons pulmonares após os tratamentos para registrar os resultados; Monitorar a frequência, ritmos, profundidade e esforço nas respirações.



Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Risco de choque
Intervenções de enfermagem com base em NIC Prevenção do choque
Cuidados de enfermagem Observar os níveis de hemoglobina/hematócrito antes e depois de perda de sangue, conforme indicado; Examinar a urina quanto a sangue e proteínas, conforme apropriado; Monitorar o estado circulatório.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3 - Plano de Cuidados para paciente com dengue grave.

Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz
Intervenções de enfermagem com base em NIC Risco de perfusão cerebral
Cuidados de enfermagem Administrar e dosar fármacos vasoativos, conforme prescrito, para manter os parâmetros hemodinâmicos; Monitorar o estado neurológico; Monitorar a PIC do paciente e sua resposta neurológica.
Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Integridade tissular prejudicada
Intervenções de enfermagem com base em NIC Supervisão da pele
Cuidados de enfermagem Examinar a condição dos exantemas, conforme apropriado; Documentar mudanças na pele e mucosas; Monitorar cor e temperatura da pele.
Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I Dor aguda
Intervenções de enfermagem com base em NIC Controle da dor
Cuidados de enfermagem Orientar sobre métodos farmacológicos de alívio da dor; Oferecer ao indivíduo um excelente alívio da dor mediante a analgesia prescrita; Promover repouso/sono



adequado para facilitar o alívio da dor.

Diagnóstico de enfermagem com base em NANDA-I

Risco de sangramento

Intervenções de enfermagem com base em NIC

Precauções contra sangramento

Cuidados de enfermagem

Monitorar o nível de hemoglobina /hematócritos; Monitorar atentamente o paciente quanto à hemorragia; Monitorar a ocorrência de sinais e sintomas de sangramento persistente.

Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que o enfermeiro possua o conhecimento técnico aprofundado sobre a patologia, a fim de agir de forma efetiva no manejo terapêutico e garantir a reabilitação do paciente. É crucial integrar o embasamento científico com o Processo de Enfermagem para atingir os desfechos desejados. As reflexões teórico-práticas desempenharam um papel primordial na elaboração de um estudo voltado para a excelência na assistência ao paciente com dengue, visando a prevenção ou limitação da progressão da doença, um cenário frequente de acordo com os dados do Ministério da Saúde. Destaca-se a relevância da colaboração interprofissional na identificação da enfermidade e na implementação das intervenções de enfermagem para alcançar os resultados almejados. Com base em tabelas que evidenciam os principais diagnósticos, desfechos e intervenções de enfermagem, o enfermeiro pode intervir de forma personalizada, por meio do desenvolvimento de um plano de cuidados específico para cada paciente.



REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo para Atendimento aos Pacientes com suspeita de Dengue. 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Nova Classificação de casos de dengue – OMS 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. O Brasil tem 340 municípios em situação de risco para dengue. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2015/03/brasil-tem-340-municipios-em-situacao-de-risco-para-dengue>. Acesso em: 04 set. 2015.
- BULECHEK, GM.; BUTCHER, HK.; DOCHTERMAN, Joanne M. Classificação das Intervenções de Enfermagem - NIC. Rio de Janeiro: Elsevier, 5ª edição, 2010.
- DAHER, Maria J. E.; BARRETO, Bárbara T. B.; CARVALHO, Silvia C. Dengue: Aplicação do protocolo de atendimento pelos enfermeiros. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 3, n. 3, p. 440-448, dez. 2013.
- FONSECA, BA; FONSECA, SN. Dengue vírus infections. Curl Opin Pediatr. [Site da internet]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11880737>. Acesso em: 18/05/18.
- SOUZA, CHM et al. Percepção da população internacional de pesquisa, ensino e extensão. Vol,2 [Site da internet]. 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/3696>. Acesso em: 19/06/19.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adultos e crianças. 5ª edição. 2016.
- THE NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE. Clinical Management of Dengue Infection. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmra1110265>.
- ROMERO-SÁNCHEZ, JM et al. Prevalência e agrupamento de diagnósticos de enfermagem NANDA-I no ambiente de atendimento de emergência pré-hospitalar: um estudo retrospectivo de revisão de registros. Revista de Enfermagem Clínica, 2024.